

# Cidades.

**Cachorro é sequestrado na Serra**

Professora acusa um ex-vizinho de exigir resgate no valor de R\$ 200,00 para devolver o cachorro dela. O animal teria sido sequestrado em casa, na Serra. **Página 12**

EDITORA:  
CINTIA ALVES  
calves@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

VITOR JUBINI



## RODOVIA PARADA ÁGUA NO CAMINHO

Norte-Sul, em Jardim Camburi, ficou intransitável ontem

▲ **DANIELLA ZANOTTI**  
dzanotti@redgazeta.com.br

Engarrafamento, veículos em canteiros e até em ciclovias. O cenário, de caos, voltou a ser registrado ontem na Rodovia Norte-Sul, na altura do bairro Jardim Camburi, em Vitória. Com um novo alagamento, provocado pelas chuvas, a via mais parecia um rio. E a solução definitiva para o problema só virá ao longo de 2013, após obra do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (DER-ES).

Para tentar resolver a questão de forma emergencial, técnicos do órgão desobstruíram a rede de drenagem da rodovia, promovendo uma limpeza no local, que está dentro do terreno da Infraero. Ainda assim, será preciso fazer uma nova obra.

“O sistema de drenagem da rodovia desemboca na área da Infraero. Abrimos uma vala e fizemos um canal de escoamento

para minimizar os alagamentos. A região também sofre influência da maré, que estava cheia. E, como choveu muito em pouco tempo, acabou alagando”, justifica a diretora do DER, Tereza Casotti.

### LANÇAMENTO

O objetivo do DER é lançar a drenagem da rodovia na rede da Prefeitura de Vitória, que passa por uma grande obra de macrodrenagem atualmente. Só depois da conclusão dessa intervenção – prevista para dezembro deste ano – que o órgão estadual vai começar a remediar o trecho que sempre alaga na rodovia.

“Vamos fazer um estudo de engenharia para identificar o que pode ser feito. A expectativa é resolver o problema em 2013. Será prioridade. Mas não é possível fazer isso em período chuvoso, e não há como antecipar uma previsão, porque depende das soluções que o

“A rodovia estava alagada. Desesperados, motoristas davam ré”

—  
**LUCIANA BICCAS**  
MORADORA DE JARDIM CAMBURI, EM RECLAMAÇÃO ENVIADA POR E-MAIL

### Fim de semana de chuva no Estado

▲ **A chuva continua neste final de semana, de acordo com o Centro de Meteorologia do Incaper. Na manhã de ontem, uma árvore caiu na rua que dá acesso ao bairro Ilha do Frade, em Vitória, interrompendo o trânsito. Houve um curto-circuito e princípio de incêndio nos fios da rede elétrica.**

estudo vai apontar”, adianta Tereza Casotti.

### DESNÍVEL

Apesar de o trecho que alaga estar em um nível mais baixo que o resto da rodovia, a diretora nega que houve erro no projeto de execução da Norte-Sul. “Durante muito tempo, a rodovia não alagou. Nos primeiros anos, a drenagem no local foi suficiente. Mas há outros fatores, como a maré cheia, que influencia no escoamento da pista, e o aumento da população no entorno. Fizemos uma obra em outro trecho que sempre alagava neste ano, mas a solução foi mais simples, e, dessa vez, não alagou”, afirma a diretora do DER.

Na manhã de ontem, no sentido Serra – Vitória, alguns motoristas chegaram a utilizar a ciclovia para desviar da grande quantidade de água que tomou conta da pista. Outros arriscaram passar e tiveram prejuízos.

## “Ficamos ilhados”, dizem moradores

▲ Sempre que chove é um caos para sair de Jardim Camburi, segundo o presidente da associação dos moradores, Anael Rodrigues. Com a Norte-Sul alagada, os motoristas tentam cortar caminho por dentro do bairro, o que piora ainda mais a situação dos moradores.

“Ficamos ilhados. Para sair do bairro é necessário passar por Carapina, na Serra, para pegar o bairro Goiabeiras. É um absurdo. Os moradores reclamam muito”, diz Anael.

Para o engenheiro de trânsito e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Rodrigo Rosa, não é possível apontar se houve erro de execução do projeto da Norte-Sul.

O especialista diz que é necessário um estudo de

engenharia para apontar a melhor solução para o problema da avenida, que pode ser tanto aterro ou mesmo um sistema de drenagem eficiente para retirar a água acumulada.

“Há sérios problemas de drenagem na rodovia, mas o alagamento pode ser resultado de vários fatores, como um processo natural da via, que acomodou o solo, recalque ou um desnível criado após manutenção da pista, que pode ter levantado alguma coisa”, observa.

O trecho, segundo Rodrigo Rosa, é um encontro de duas rampas, que forma uma bacia nesse encontro: “Essa é uma situação que pode acontecer em qualquer via, no entanto, é preciso um estudo para saber como drenar a água que fica ano local”.